

Como consequência, põe-se a questão da linguagem e, especificamente, da linguagem religiosa, capaz de expressar correctamente a Fé católica. Isso implica não cedência à tentação dos modelos idealista, materialista, psicanalista, etc. Porque de contrário entrar-se-ia no puro subjectivismo, numa nova Babel. Mas isto fica para outra ocasião.

*Fr. Bernardo Domingues, O. P.*  
*Professor do I. C. H. T.*

## CRÓNICA

### INAUGURAÇÃO DO ANO LECTIVO NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TEOLÓGICAS

O Instituto de Ciências Humanas e Teológicas inaugurou o seu sétimo ano de actividade, no dia 6 de Outubro de 1981, com a Assembleia Conjunta e uma solene Concelebração Eucarística.

A Assembleia Conjunta, prevista estatutariamente para o início e fim do ano lectivo, reúne os professores, alunos e funcionários sob a presidência do Director e visa promover, a nível de informação e de diálogo, o espírito comunitário e uma participação activa no ordenamento da vida do Instituto.

O Director começou por informar acerca das principais modificações introduzidas na vida escolar. Por decisão da Comissão Permanente, «com carácter de emergência e enquanto não houver outras decisões», será leccionado no I. C. H. T. um dos cursos do 12.º ano de escolaridade, o quarto da via do ensino, tendo como disciplina base Literatura Portuguesa e como disciplinas opcionais Latim e Grego, num total de 12 tempos, completados com algumas cadeiras do Ciclo Propedêutico para os restantes tempos disponíveis.

No quadro docente, dois professores tiveram de suspender a sua actividade, o Doutor António Monteiro, O. F. M. Cap., eleito Provincial da sua Ordem, e o Dr. Faustino Caldas Ferreira, C. SS. R., deslocado para Lisboa ao serviço da sua Congregação, mas em compensação o Dr. Mateus Peres, O. P., retomou as suas aulas, que havia interrompido quando nomeado Provincial, e o Dr. Carlos Alberto Moreira Azevedo, chegado da Universidade Gregoriana, ia começar a leccionar ao mesmo tempo que prepara a sua tese sobre iconografia cristã.

O Director exortou, por fim, todos os alunos a que se entregassem ao estudo com entusiasmo, desenvolvendo a criatividade e o espírito de investigação, em ordem a uma maior compreensão e vivência do mistério revelado, e evocou a propósito, o sistema da Universidade de Paris, nos tempos de S. Tomás, como exemplo de dinamismo activo e comunitário.

E para assinalar o «Ano de S. Francisco», inaugurado dois dias antes, comemorativo do octingentésimo aniversário do seu nascimento, e o propor como modelo na sua imitação de Cristo pobre, no seu sentido da fraternidade e no seu amor universal, o Dr. Joaquim Monteiro, O. F. M. Cap., fez uma conferência, subordinada ao tema «Itinerário espiritual de S. Francisco de Assis», que vem publicada neste número da Revista.

Em seguida, professores e alunos, separadamente, procederam às eleições para os diversos órgãos representativos, previstos no Estatuto Geral. Existe, com efeito, no I. C. H. T., como factor estrutural de dinamismo comunitário e forma institucionalizada de diálogo, um regime de corresponsabilidade que se vem revelando benéfico para a nossa vida comum.

Em Conselho de Professores, foram eleitos como seu Presidente e Secretário, respectivamente, o Dr. Manuel de Pinho Ferreira e Dr. António Maria Bessa Taipa e como Directores do Ciclo Propedêutico, do Ciclo Geral e do Ciclo Pastoral, respectivamente, Dr. António Augusto de Sousa Marques, Dr. Arnaldo Cardoso de Pinho e Dr. Geraldo Coelho Dias.

Os Directores de Ciclo seriam depois mandatados pela Comissão Permanente para fazerem parte, como representantes dos Professores, da Comissão Directiva, juntamente com o Dr. José António Godinho de Lima, reconduzido por mais um triénio nas funções de Director após consulta prévia à anterior Assembleia Conjunta, e com os representantes dos alunos, António Coelho de Oliveira, da Diocese do Porto, Luís Bernardo Sacadura Botte Aranha, da Ordem Beneditina, e Mário Fernando Pereira Pinto, da Diocese de Vila Real, nomeados pela Comissão Permanente dentre os candidatos propostos pelos Seminários e Residências das Dioceses e Institutos Religiosos, membros ordinários.

Entretanto, os alunos escolhiam para fazer parte do Conselho de Alunos, como delegados de Ciclo, Mário Augusto Sampaio Nunes Ferreira, da Diocese do Porto (Propedêutico), José Manuel Duarte dos Ramos, da Diocese de Portalegre (Geral), e Jorge Teixeira da Cunha, da Diocese do Porto (Pastoral) e como delegados de Curso, Américo de Oliveira Couto, leigo (1.º ano), Jorge Madureira Soares, da Diocese do Porto (2.º Ano), José Manuel da Costa Lima, da Sociedade Missionária (3.º Ano), Manuel da Silva Coutinho, da Diocese de Vila Real (4.º Ano), Manuel Monteiro Mendes, da Diocese do Porto (5.º Ano), Luís Bernardo Sacadura Botte Aranha, da Ordem Beneditina (6.º Ano). Estes escolheram para seus Presidente e Secretário, respectivamente, Luís Bernardo Sacadura Botte Aranha e Jorge Teixeira da Cunha.

Ao fim da tarde, o Senhor Bispo do Porto presidiu a uma solene Concelebração Eucarística, em que participaram o Senhor Bispo de Aveiro, Professores e Superiores das Residências.

A homilia, o Senhor Bispo alertou contra o medo quanto ao futuro da Fé e da Igreja, que transparece em alguns fenómenos significativos do nosso tempo, tais como a aliança apologética com certos dinamismos temporais e históricos, a opção pela «Igreja dos pobres» com coloração mais ou menos ideológica, a crise da Teologia por adaptação problemática à mentalidade actual. E exortou finalmente todos, professores e alunos, a cultivarem a Fé sem diminuição e a acreditarem na Igreja, apesar dos seus contratemunhos.

*J. Godinho de Lima*

## BIBLIOGRAFIA

BULTMANN (Rudolf) — *Teologia del Nuevo Testamento*. (Trad. do alemão) Ed. Sígueme, Salamanca, 1981, pp. 749.

A distância linguística e cultural que separa Portugal da Alemanha tem sido reduzida frequentemente, a nível teológico, pela ajuda de editores espanhóis. Prova disso é esta tradução espanhola da mais representativa obra de Bultmann que marcou profundamente a teologia bíblica do nosso tempo e que, em Portugal, dificilmente teria uma edição por falta de mercado interessado. Bultmann é, de facto, o Patriarca da Teologia Bíblica contemporânea. Com o método exegético da *História das Formas* (Formgeschichtliche Methode) e a sua teoria da *desmitificação* (Entmythologisierung) influenciou todo o movimento teológico quer entre os protestantes quer entre os católicos. Muitos lhe atribuem erros e riscos, mas todos lhe reconhecem mérito e profundidade no estudo dos textos da Sagrada Escritura e, conseqüentemente, na compreensão dinâmica e actual da Palavra de Deus.

A situação histórica favoreceu e determinou a evolução exegética de Bultmann, confrontado com o método histórico-crítico e o beco sem saída da Questão Sinóptica, acicatado pelo dinamismo da filosofia existencialista e pela pressão do movimento socialista. Estes dados conjunturais reflectiam-se no estado interessado e actualizante do professor de Marburgo. É dentro destas coordenadas que ele arranca com o método exegético da História das Formas. Fazendo uma incursão na *pré-história* do Evangelho ele vai procurar enquadrar os textos na vida da comunidade cristã primitiva e captar-lhes o aspecto vivencial, convencido de que não interessa tanto o que Cristo é em si, mas o que Ele é para nós. O exagero desta busca levá-lo-á a negar, radicalmente, a possibilidade de, com os Evangelhos, atingir o Cristo histórico. Além disso, o seu afã de desmitificação levou-o a reduzir a dimensão sobrenatural dos Evangelhos e, praticamente, a negá-la. Este ponto feriu tanto a sensibilidade crente que a própria dieta protestante aventou a hipótese de «excomungar» Bultmann. Hoje, mesmo nós, os católicos, estamos numa fase mais irénica da Teologia e podemos descortinar melhor as intenções deste exegeta-teólogo. Por isso mesmo, tendo em conta os erros e limites da sua obra não podemos calar-lhe os méritos. Toda a obra de Bultmann foi uma obra precursora que desbravou caminhos exegéticos nunca andados.

Concretamente, quanto à *Teologia do Novo Testamento*, antes de Bultmann já várias tinham sido escritas, reflectindo os ideais do idealismo, liberalismo, romantismo, moralismo e até do marxismo. Pois bem! A *Teologia do Novo Testamento* de Bultmann ultrapassou os «ismos» já batidos e abriu perspectivas novas. Abrange três grandes partes: *Pressupostos e motivos da Teologia Neotestamentária*; *A Teologia de Paulo e João*; *A evolução para a Igreja antiga*. Certo que não podemos aceitar, com Bultmann, que só os escritos de S. João e S. Paulo apresentem uma expressão teológica privilegiada do Kerigma cristão primitivo por serem os únicos a oferecer um discurso elaborado em função duma